

PUB.
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DEFENDERÃO COM ÊXITO A SEMANA INGLESA E O DESCANSO AO DOMINGO

O fascismo reprimiu, resistiu e violou, sempre, as lutas, as reivindicações e as conquistas dos trabalhadores do comércio (e de todos os outros trabalhadores do país) em especial a sua importantíssima aspiração que foi sempre a Semana Inglesa e o descanso ao Domingo.

A luta dos trabalhadores do comércio por estes objectivos vem de longe. Já em 1911 os Caixeiros de Lisboa lutaram por aquelas importantes reivindicações, paralisando o trabalho, fazendo concentrações e greves que levaram à demissão do próprio Ministro do Interior.

Nos últimos anos do fascismo a luta dos trabalhadores do Comércio pela Semana Inglesa e o descanso ao Domingo assumiu proporções de grande envergadura, que teve o seu ponto mais alto quando da grande concentração dos Caixeiros de Lisboa em 15 de Março de 1971, junto do Palácio de S. Bento.

A Semana Inglesa e o descanso ao Domingo é hoje uma conquista generalizada dos trabalhadores do comércio, de grande alcance social, que lhes veio proporcionar a possibilidade de convívio normal com as famílias, o aumento de tempos livres nos fins-de-semana, com reflexos positivos em especial para as mulheres que trabalham, para os jovens que estudam e, também, para uma maior inserção e participação de todos na vida social e política do País.

NÃO ÀS PRETENSÕES DO GOVERNO PELA DEFESA DA SEMANA INGLESA UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Comércio, para um Plenário Geral de Trabalhadores a realizar segunda-feira, dia 29 de Novembro, pelas 21 horas, no SALÃO DA INATEL, em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Períodos de abertura/ Semana inglesa
2. 13.º mês em títulos de tesouro
3. Quotizações aos sindicatos
4. Informações

Santarém, 25/11/76

A DIRECÇÃO

«POVO UNIDO» EM TODO O PAÍS

Fim-de-semana de esclarecimento sobre eleições e problemas locais

Neste fim-de-semana, a Frente Eleitoral Povo Unido prosseguirá o contacto com as populações promovendo em vários pontos do país, sessões, comícios, plenários e convívios-festas, que servirão para aprofundar o contacto entre os candidatos e os eleitores e debater os problemas locais mais importantes.

Assim, entre outras realizações, estão previstas para hoje, às 21 e 30, uma reunião com os moradores da freguesia da Ajuda (Lisboa), no Centro Social do Cruzeiro, uma festa no Clube Naval 1.º de Maio, na Figueira da Foz, com o conjunto «Consciência» e um comício e Canto Livre no pavilhão do Centro Social da Abrunheira (Sintra). Na Buraca, a respectiva Comissão de Apoio à Frente Povo Unido promove «um dia de solidariedade entre os trabalhadores do campo e da cidade», havendo de manhã, na Rua Trindade Coelho, uma venda de produtos agrícolas e à noite às 21 horas, um plenário de moradores, no Grupo Desportivo da Buraca, com a projecção de um filme e discussão de problemas de abastecimentos e preços.

Amanhã, a Lista Unitária de Valadares procede, pelas 10 horas, na Colónia de Férias da praia de Valadares, à apresentação dos seus candidatos à Assembleia da Freguesia. Haverá debate, seguindo-se um magusto e Canto Livre. Em Catanhede, pelas 21

e 30, no salão de «Os Marialvas», também serão apresentados os candidatos «Povo Unido» no decorrer de uma festa-comício que terá a colaboração, entre outros, de Manuel Freire, Vieira da Silva, Arnaldo Carvalho e o conjunto «Palmo e Meio».

Por outro lado, na Amadora, na Garagem J. Pimenta (Reboleira) a partir das 15 e 30, as CEU Povo Unido daquela Freguesia e do Concelho de Oeiras, organizam debates, exposições e uma festa-convívio subordinados ao tema «Amadora-cidade».

Entretanto, em Aveiro, no Salão Cultural, decorreu uma sessão para apresentação dos candidatos «Povo Unido», a qual foi presidida pelo dr. Flávio Sardo, actual presidente da CA da Câmara Municipal e membro da Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido. Foram oradores, José Bernardino (PCP), Carlos Jerónimo (MDP) e Neto Brandão (independente). Mais de metade dos candidatos por Aveiro são operários e empregados.

Os representantes das listas da Frente Povo Unido do

concelho de Loures aprovaram, por unanimidade e aclamação, uma moção em que «protestam veementemente contra a decisão arbitrária — única verificada em todas as comarcas do país — do juiz da comarca de Torres Vedras que, ao não aceitar as listas da Frente dos concelhos de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agraço, assim se alia claramente às forças reacionárias da região para impedir as forças da democracia, da liberdade e do progresso de se apresentarem ao povo daqueles concelhos».

Igualmente, as comissões de apoio à Frente Povo Unido e «Força 25 de Abril», da Marinha Grande, aprovaram uma moção de repúdio pela atitude do mesmo juiz. Qualquer das moções foi enviada aos órgãos de soberania.

PROPAGANDA ELEITORAL

«O processo pré-eleitoral decorre com a maior normalidade passando agora por uma fase de apresentação

de reclamações relativas à constituição das mesas das sessões de voto e resolução, pela autoridade municipal respectiva, de tais reclamações», assinala um comunicado do Ministério da Administração Interna (STAPE). O mais tardar até 4 de Dezembro, os membros das mesas devem estar definitivamente nomeados. No respeitante à campanha eleitoral, que decorrerá de 30 de Novembro a 10 de Dezembro, «importa salientar uma vez mais — diz o MAI — a proibição, consignada na legislação eleitoral, da afixação de cartazes e pintura de propaganda eleitoral em edifícios públicos, templos, monumentos, instalações diplomáticas e consulares e nas placas de sinalização de trânsito».

«E tendo em atenção esta inovação em matéria eleitoral, que está a ser feita a distribuição, embora apenas nas sedes dos Municípios, de «placards» para afixação de propaganda eleitoral dos partidos políticos e frentes eleitorais», acrescenta ainda o comunicado ministerial.

Alegre quer «25 de Novembro» no Partido Socialista

«É preciso fazer o 25 de Novembro no nosso partido». Quem assim falou foi o sr. Manuel Alegre, membro do secretariado do Partido Socialista. Foi antontem, durante uma sessão efectuada a propósito dos acontecimentos militares de há um ano, que o sr. Alegre proferiu a referida sentença. E para que não ficassem dúvidas, já que falava «sem cerimonias e com clareza», o secretário de Estado do Governo explicou melhor: «há um desvio obreirista no PS». Apenas uma coisa terá frustrado o sr. Alegre em tão brilhante exibição: foi escutado por «uma reduzida assistência», segundo notícia a ANOP.

O sr. Jorge Campinos, colega de Governo do sr. Alegre, também se esmerou para não ficar atrás. E disse: «há um ano o secretariado PS estava reunido clandestinamente pois julgava estar-se à beira da guerra civil. Mas hoje, os perigos vêm de outros sectores e também do nosso próprio seio». A menos de um mês de distância do congresso PS, o sr. Campinos alertou também para a necessidade de o seu partido «se organizar» e efectuar uma «reflexão sobre o modelo de sociedade a construir em Portugal».

A sessão foi presidida por Maria Rosa Gomes, da Federação da Área Urbana de

Lisboa do PS. Usaram também da palavra Edmundo Pedro, que condenou a «degenerescência totalitária»; e António Reis, que disse que o seu partido teve de fazer face a «duas tentativas de perversão totalitária». O mesmo orador é de opinião que «é necessário levar o espírito do 25 de Novembro aos órgãos do Estado democrático, às escolas, aos hospitais, à Previdência, ao aparelho económico e aos tribunais».

PPD/PSD TAMBÉM FEZ COMÍCIO

Falando perante assistência,

igualmente reduziu durante um comício promovido pelo PPD/PSD a propósito dos acontecimentos militares de 25 de Novembro de 75, a sr.ª Helena Roseta recordou o papel decisivo dos militantes do então PPD em Cortegaça, Rio Maior e Monte Real, permitindo a contra ofensiva da Força Aérea e das demais forças democráticas no restabelecimento do direito de as maiorias governarem». Nandim de Carvalho aludiu à «vocação do PPD para pilar indispensável no funcionamento democrático previsto na Constituição».

ENCONTRO DISTRITAL «Papel do MDP não se esgotará nos próximos anos»

VIANA DO CASTELO — «O papel do MDP continuará durante anos a não poder ser desempenhado por outro agrupamento político» — concluiu o Encontro Distrital do Movimento Democrático Português, ao analisar as perspectivas futuras daquela

organização política. Os activistas chegaram a esta conclusão ao considerarem que não está realizado «o objectivo fundamental do nosso programa — enquadrar historicamente o povo para as transformações sociais que o conduzam à democracia política e económica». Ao analisar a actual situação política, o Encontro Distrital admitiu «possíveis transformações a nível de governo, nas quais será factor importante o resultado da próxima votação para as autarquias locais».

A propósito das tarefas ligadas às eleições do próximo dia 12, «constatou-se que elevado número de militantes do MDP continuam a lutar pela transformação da sociedade portuguesa integrando as listas da Frente Eleitoral Povo Unido e listas de freguesia propostas pelas populações, cujo objectivo é dar solução às aspirações do nosso povo».

Congresso do PCP comentado na URSS

MOSCOVO — «O VIII Congresso do PCP foi um grande acontecimento para o país e um grande acontecimento internacional. Foi o congresso de um partido revolucionário em tempo de revolução», escreve Vadim Zagladin, um dos componentes da delegação do Partido Comunista da União Soviética ao VIII Congresso do Partido Comunista Português no

semanário do Sindicato soviético dos Jornalistas «Za Rubezhom».

Zagladin considera ainda que a Revolução portuguesa quase se tornou um tema da vida de todos os dias nos países ocidentais. A discussão das suas características tornou-se um sério catalizador nas discussões sobre Revolução, formas e métodos de a efectuar».

PUB.

FOC modernismo qualidade preço

linha meclar

linha HOT

linha zizi

garantia de qualidade FOC

A presença deste mobiliário nas boas lojas comprovam-no.

Perto de si um agente FOC.

Ele dir-lhe-à as vantagens que encontrará na

MECLAR
HOT-GRANDE PLANO
ZIZI

FOC igual a investimento certo

Rua D. Estefânia, 177 - A e C - Telef. 53 88 81 / 6 Apartado 1 412 - LISBOA
Rua do Bonjardim, 506 Telef. 31 17 46 / 31 17 80 / 31 16 40 - PORTO
AGENTES EM TODO O PAÍS